



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A GREVE DOS CORREIOS

L-S.

Discurso proferido na Câmara dos Deputados pelo Deputado **MARCELO DÉDA** no pequeno expediente do dia 24 de setembro de 1997.

Senhor Presidente,

Senhora e senhores deputados,

Na última sexta-feira fomos mais uma vez surpreendidos pela arrogância e a prepotência do Ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que tratou os sindicalistas do SINTEC e FENTECT e os funcionários dos correios com desrespeito chamando-os de “bêbados e cafajestes” conforme denunciou a imprensa nacional e as emissoras de rádio e televisão.

Em greve, os funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, vinculada ao Ministério das Comunicações, reivindicam 26,3% de reajuste salarial e adicional de periculosidade equivalente a trinta por cento do salário, conforme Projeto de Lei nº 110/94, aprovado nesta casa e no Senado Federal e Vetado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, num desrespeito total aos carteiros e as duas Casas Legislativas.

Além de não reconhecer as justas reivindicações dos carteiros, a direção da ECT, orientada pelo Ministro Sérgio Motta, fechou as portas da negociações e começou a demitir seus funcionários. Não restou a estes outra alternativa senão a pressão, ordeira e pacífica, através de atos e passeatas. A pressão feita em Brasília não surtiu efeito porque o Ministro foi insensível e não aceitou negociar. Mais de duzentos funcionários já foram demitidos e a empresa já contratou, irregularmente, mais de quinhentos servidores temporários para substituir os demitidos.

O estilo brucutu de Sérgio Motta não atingiu apenas os carteiros. Os Senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), e Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) foram destratados pelo Ministro quando tentavam uma saída para a reabertura das negociações. Foram até o Ministério, onde Sérgio Motta afirmou ser o local para a discussão dos problemas, e receberam as portas fechadas como resposta num total desprezo e desrespeito de quem ocupa um cargo de Ministro para com dois legítimos representantes da Câmara Alta do nosso Congresso.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em Sergipe, os carteiros não paralisaram as suas atividades, mas realizaram intensas mobilizações de apoio aos colegas de outros estados através de assembléias públicas e notas de repúdio e passeatas puxadas pelo sindicato da categoria, o SINTECT-SE. Infelizmente, os trabalhadores vivem hoje uma grande crise de organização em função do alto índice de desemprego criado pelo plano que, no Brasil, é o carro chefe da política neoliberal do Governo Federal.

Ontem, os servidores dos correios decidiram suspender a greve na expectativa de que as negociações sejam retomadas. Foram quase vinte dias de paralisação. Agora, os trabalhadores decidiram dar um voto de confiança à nova direção da empresa e já marcaram um calendário de reuniões para tentar negociar sua pauta de reivindicações. Na Paraíba, os servidores demitidos conseguiram liminares e retornaram hoje ao trabalho.

Espero que tudo corra bem e que, as reivindicações dos empregados dos correios sejam atendidos no mais breve espaço de tempo. Caso contrário, esses trabalhadores já traçaram novo calendário nacional e no próximo dia dois de outubro uma plenária vai redefinir os rumos do movimento.

Era o que tinha a dizer.